

DISCREPÂNCIAS ENTRE OS EVANGELHOS DE LUCAS E MATEUS

Valdemar W. Setzer

www.ime.usp.br/~vwsetzer

Versão original: 9/9/10; esta versão: 30/12/20

No decorrer de minhas aulas na USP eu fazia questão de desmistificar alguns conceitos que os alunos aprenderam errado, como fato quando se trata de teoria, ou como verdade total quando se trata de verdade parcial. Exemplos desses três são, respectivamente, o modelo planetário do átomo (devido a Rutherford em 1911), a evolução neodarwinista e a questão do sangue circular devido exclusivamente ao efeitos do coração como bomba hidráulica. Ultimamente tenho desmistificado uma questão de cunho religioso que foi aprendida errado: a confusão entre as histórias do nascimento de Jesus como relatadas nos evangelhos de Lucas e de Mateus. Faço isso, sem usar nenhum argumento religioso, apresentando uma sinopse das diferenças entre os dois relatos; para tanto, compilei essas diferenças, apresentadas a seguir, ordenadas segundo a sequência de Lucas e que aproveite para repartir com os leitores.

	Zacarias e Isabel (João Batista)	Origem dos pais	Anunciação	Visita a Isabel
LUCAS	1:5-25	Nazaré 1:26, 2:39	Para Maria 1:26-38	1:39-45, 56
MATEUS	Nada	Belém 2:1, 23	Para José 1:18-25	Nada

	Cântico de Maria “Magnificat”	Nascimento de João Batista	Cântico de Zacarias	Recenseamento	Nascimento
LUCAS	1:46-55	1:57-66	1:67-79	2:1-5	Estábulo 2:7
MATEUS	Nada	Nada	Nada	Nada	Casa 2:11

	Visitação	Guia da visita	Após o nascimento	Simão e Ana	Jesus com doutores
LUCAS	Pastores 2:8-20	Nada	Ida ao templo 2:22-24	2:25-38	2:46-50
MATEUS	Magos 2:1-12	Estrela 2:9	Fuga para o Egito 2:13-15	Nada	Nada

	Diferenças de genealogia	Extensão da genealogia	Matança dos meninos	Atmosfera
LUCAS	José-Eli a Natan-David 3:23-31	José a Adão 3:23-38	Nada	Ingênua
MATEUS	David-Salomão a Jacó-José 1:6-16	Abrão a José 1:2-16	2:16-17	Real, sábia

Depois de distribuir uma folha com esses quadros impressos, eu lia alguns dos trechos citados para dar credibilidade aos meus dados, e ainda mostrar que a partir do cap. 3 de Lucas e de Mateus (a pregação de João Batista) começam as coincidências, peço aos alunos para deixarem de lado qualquer ideia anterior que tenham em relação a essas histórias, e pergunto: “Observando *objetivamente* essas diferenças – notando-se que em várias colunas encontra-se algo em um evangelho e nada no outro, e quando isso não acontece há discrepância total entre os dois –, o que se pode concluir?” Invariavelmente, a resposta dos alunos é “São duas histórias diferentes.” Aí eu lembro a eles que nos presépios na época de Natal em geral veem-se figuras dos pastores junto com as dos magos, e o menino Jesus numa manjedoura, para mostrar exemplos de confusões dos dois relatos. Concluo essa parte da aula simplesmente afirmando que é possível compreender essa diferença entre os dois relatos; até hoje nenhum dos alunos teve a curiosidade e o impulso de perguntar “E como seria essa compreensão?” Obviamente, eu convidaria o aluno curioso para uma conversa particular, onde iria relatar, com cuidado para não usar muitos conceitos antroposóficos, as extraordinárias e originais revelações de Steiner em seus ciclos “O Evangelho de Lucas” (GA 114) e “O Evangelho de Mateus” (GA 123). O problema aí é não dar um aspecto sensacionalista ao relato.